

3 Agora cinge teus lombos, como varão: e perguntar-te-hei, e tu me ensina.

4 Aonde estavas tu, quando eu fundava a terra? faze-m'ò saber, se tens intelligencia.

5 Quem poz suas medidas? pois tu o sabes: ou quem estendeo sobre ella cordel?

6 Sobre que estão fundadas suas bases? ou quem poz sua pedra de esquina?

7 Quando as estrellas da alva junta e alegremente cantavão, e todos os filhos de Deos jubilavão.

8 Ou quem encerrou ao mar com portas, quando tresbordou, e sahio da madre?

9 Quando puz as nuvens por sua vestidura, e a escuridão por sua faixa:

10 Quando passei sobre elle meu decreto, e lhe puz portas e ferrolhos;

11 E disse, até aqui virás, e não mais a diante: e aqui se porá contra a soberba de tuas ondas.

12 Ou desde os teus dias mandaste a madrugada? ou mostraste á siva seu lugar.

13 Para que pegasse dos fins da terra: e os impios fossem sacudidos della?

14 E se transformasse como lodo de sello: e se puzessem como vestidos?

15 E dos impios se desvie sua luz: e o braço altivo se quebrante?

16 Ou entraste tu até as origens do mar? ou passeaste no mais profundo do abismo?

17 Ou descobrirão-se-te as portas da morte? ou viste as portas da sombra da morte?

18 Ou com teu entendimento chegaste ás larguras da terra? faze-m'ò saber, se sabes tudo isto.

19 Aonde está o caminho para onde mora a luz? e quanto ás trevas, aonde está seu lugar?

20 Para que as tragas a seus limites, e que attentes para os caminhos de sua casa.

21 Bem o sabes tu, porque já então eras nascido; e teus dias são muitos em numero?

22 Ou entraste tu até os thesouros da neve? e viste os thesouros da sa-  
raiva?

23 Que eu retenho até o tempo da angustia: até o dia da peleja e da guerra?

24 Aonde esta o caminho, em que se reparte a luz, e o vento Oriental se es-  
parge sobre a terra?

25 Quem repartio ao chuveiro os ca-  
nos, e o caminho aos relampagos dos trovões?

26 Para chover sobre a terra, aonde não ha ninguem: e no deserto, em que não ha gente.

27 Para fartar a terra deserta e asso-  
lada: e para fazer crescer aos renovos da erva.

28 Porventura a chuva tem pai? ou quem gera as gotas do orvalho?

29 De cujo ventre procede o cara-  
mêlo? e quem gera a geadada do ceo?

30 Como debaixo de pedra as aguas se escondem: e a superficie do abis-  
mo se aparta.

31 Ou, poderás tu ajuntar as dilicias do Sete estrello? ou soltar os atilhos do Orion?

32 Ou produzir aos Mazaroths a seu tempo, e guiar a Ursa com seus fil-  
hos?

33 Sabes tu as ordenanças dos ceos? ou podes dispôr do senhorio dos ceos sobre a terra?

34 Ou podes levantar tua voz até as nuvens: para que abundancia de agu-  
as te cubra?

35 Ou enviarás aos raios, para que saião? e te digão; eis-nos aqui?

36 Quem poz a sabedoria nas entra-  
nhas? ou, quem deu ao sentido o en-  
tendimento?

37 Quem numerará as nuvens com sabedoria? e os odres dos ceos, quem os abaterá.

38 Quando o pó se rega para se en-  
durecer: e os torrões se apegão huns aos outros?

## CAPITULO XXXIX.

**P**ORVENTURA tu caçarás a presa para o leão velho? ou fartarás a fome dos filhos dos leões?

2 Quando se agachão nos covis: e estão á espreita nas covas?

3 Quem prepara aos corvos seu ali-  
mento, quando seus pintões gritão a

Deos; e andão vagueando, por não terem comer?

4 Sabeas tu o tempo em que as cabras monteses parem? ou consideraste as dores das cervas?

5 Contarás os mezes que cumprem? ou sabes o tempo de seu parto?

6 Quando se encorvão, produzem a seus filhos com quebrantamento: e lançaão de si suas dores.

7 Esforção-se seus filhos, crecem com o trigo: sabem, e nunca mais tornão a ellas.

8 Quem despedio livre ao asno montes? e quem ao asno selvagem soltou das ataduras?

9 Ao qual dei o ermo por casa, e a terra salgada por suas ruoradas.

10 Ri-se do arroido da cidade: não ouve os muitos gritos do exactor.

11 O que descobre nos montes, he seu pasto: e busca toda verdura.

12 Ou, querer-te-ha servir o unicornio? ou tresnoitar à tua maniadoura?

13 Ou amarrarás ao unicornio com sua corda aos regos? ou gradará após ti os valles?

14 Ou te confiarás delle, por ser grande sua força? e deixarás a seu cargo teu trabalho?

15 Ou lhe darás credito, de que te renderá tua semente, e a juntará em tua eira?

16 Vem de ti as alegres azas dos pavões? ou as pennas da cegonha e da abestruz?

17 A qual deixa seus ovos na terra, e os aquenta em o pó:

18 E esquece-se de que pé algum os pise; e os animaes do campo os calquem.

19 Endurece-se para com seus filhos, como se não fossem os seus: debalde he seu trabalho, porquanto está sem temor.

20 Porque Deos a privou de sabedoria: e não lhe repartio entendimento.

21 A seu tempo se alevanta em alto: ri-se do cavallo, e do que cavalga sobre elle.

22 Ou tu darás força ao cavallo? ou vestirás seu pescoço com trovão?

23 Ou espanta-lo-has, como a gafanhoto? horrivel he o fusto do espirro de seus narizes.

24 Escarva a terra, e folga em sua força: e sahe ao encontro varão armado.

25 Ri-se do temor, e não se espanta: e não torna a tras por causa da espada.

26 Contra elle rangeru a aliava, o ferro fiamente da lança, e do dardo.

27 Sacudindo-se, e removendo-se, escarva a terra: e não faz caso do soldo da buzina.

28 Na furia do soldo das buzinas diz, Heo! e de longe cheira a guerra, e o trovão dos Principes, e o jubilo.

29 Ou vóa o gavião por tua intelligencia, e estende suas azas para o Sul.

30 Ou a aguia se alevanta em alto a teu mandado, e poem seu ninho na altura?

31 Nas penhas mora e trasnoita: no curme das penhas, e em lugares seguros.

32 Desd'ali descobre a comida: seus olhos avistão desde longe.

33 E seus filhos chupão sangue: e aonde ha mortos, ahi está.

34 Respondeo mais JEHOVAN a Job, e disse.

35 Porventura contender contra o Todopoderoso, he ensinar? quem quer reprender a Deos, responda a estas cousas.

36 Então Job respondeo a JEHOVAN, e disse.

37 Eis que sou vil; que eu te responderia? minha mão ponho em minha boca.

38 Ja humas vezes tenho fallado; porem mais não responderei: ou duas vezes; porem não proseguirei.

## CAPITULO XL.

ENTÃO JEHOVAN respondeo a Job desda tempestade, e disse.

2 Ora pois, cinge teus lombos como varão: eu te perguntarei, e tu me ensina.

3 Porventura tambem tu aniquilarás meu juizo? ou tu me condenarás, para te justificares?

4 Ou tens braço como Deos? ou podes trazer com a voz, como elle?

5 Orna-te pois com excellencia e